

MÍDIA E CRIMINALIDADE

MEDIA AND CRIMINALITY

PEREIRA, Pedro Henrique Maurílio ¹

PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

A relação entre a mídia e a criminalidade será discutida no presente trabalho trazendo informações relevantes para melhor entendimento. Os noticiários, televisão, jornais maquiagem a violência transformando em um espetáculo para chamar a atenção da população. A disponibilidade de notícias acarreta a sociedade uma sensação de proteção, mas como o aumento de notícias violentas e muitas vezes distorcidas, a população se sente insegura e amedrontada. O presente trabalho tem como objetivo geral trazer à ligação que a mídia possui com a criminalidade. A metodologia aplicada foi à pesquisa bibliográfica. A mídia deveria tratar com mais discrição as notícias sobre crimes, para não ocasionar na população o desejo de fazer justiça com as próprias mãos. Uma vez que a mídia exerce um papel muito importante para a sociedade, que por sua vez tem a mídia como espelho, de como agir, sentir e se comportar.

Palavras-chave: Mídia e criminalidade. Notícias violentas. Segurança Pública. Grande espetáculo.

ABSTRACT

The relationship between the media and criminality will be discussed in the present work, bringing relevant information for a better understanding. News, television, newspapers portray violence as a spectacle to catch the attention of the population. The availability of news brings society a sense of protection, but as the rise of violent and often distorted news, the population feels insecure and frightened. The present work has as general objective to bring to the connection that the media has with crime. The applied methodology was the bibliographical research. The media should treat news stories more discreetly about crimes so as not to give the population the will to do justice with their own hands. Since the media plays a very important role for society, which in turn has the media as a mirror, how to act, feel and behave.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, pedrohkaio@gmail.com; Trindade – GO, 2018.

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, parnatieri@hotmail.com, Trindade – GO, 2018.

Keywords: Media and crime. Violent news. Public security. Wonderful show.

1 INTRODUÇÃO

A relação que a mídia tem nos crimes é um assunto que vem se discutindo bastante. Uma vez que a maneira que a mídia aborda esses crimes, geralmente violentos, ocasiona uma série de problemas na sociedade, a qual fica amedrontada e se isola em suas residências, com medo de sair e acontecer alguma fatalidade.

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso, será tratado acerca da mídia e da criminalidade, abordando os pontos principais a respeito desse assunto, como: violência, exposição que a mídia traz consequências dessa exposição, influência da mídia, formas de segurança, relação mídia e crime.

Desse contexto, fica o questionamento: se a mídia não aumentasse tanto a violência que vem acontecendo, a população se sentiria mais segura?

Foi usada neste trabalho a pesquisa bibliográfica, que consiste no uso de livros, internet, artigos. Foram usados dados entre os anos de 2016 a 2018, abordando materiais de livros, revista, internet, com autores que focaram sobre o tema abordado. A pesquisa utilizou a forma explicativa para as identificações de fatores que contribuem para que a mídia maquie a violência, e exponha da forma que a beneficie e também a forma quantitativa com o objetivo de recolher informações utilizando estatísticas, dados numéricos para chegar a um fim.

O objetivo geral deste trabalho é discorrer de forma clara e objetiva sobre a relação da mídia e da criminalidade através de uma abordagem cheia de reflexões de como a mídia se porta diante de um anúncio de crime. Mostrando a influência que a mídia tem ocasionado nas pessoas. Os objetivos específicos são identificar como a mídia divulga a violência e como essa divulgação afeta a população, identificar as notícias envolvendo violência.

Esse Trabalho é de suma importância para a sociedade, pois é um tema atual que vem crescendo a cada dia, inclusive para os policiais militares, uma vez que propicia o conhecimento acerca desse tema, possibilitando um melhor preparo na hora que isso aconteça com pessoas próximas ou com a própria pessoa. No entanto, é importante ressaltar que a mídia e a polícia estão ligadas, já que uma precisa da outra para um melhor aproveitamento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

É notório que o homem vem praticando de todas as formas várias tipo de violência. Há vários relatos dessa violência trazidos pela mídia. O conceito de mídia pode ser muito amplo, levando em consideração que são inúmeras as formas de comunicação; a mídia está nos noticiários, nas novelas, programas de entretenimento, internet, e visam a agradar o público e assim alcançar a audiência desejada.

A exposição exagerada da mídia com o público muitas vezes pode ser maléfica, uma vez que o público não está preparado para tais situações que a mídia traz.

Vasconcellos (2009) relata as consequências que o uso exagerado da mídia pode trazer nas pessoas, como: insônia, aumento do uso de internet, jogos, atenção prejudicada, diminuição da comunicação entre as pessoas, comportamento violento, vícios com álcool, cigarros, drogas, entre outras.

O crime, que na maioria das vezes está ligado a violência, envolvem todo o mundo, principalmente os jovens. Que por muitas vezes são influenciados pela mídia. Rolim (2006) relata que a violência é tratada como um espetáculo diante da mídia. O autor traz um bordão criado por John Nogar (1880), “do homem e do cachorro”, que se trata de que se o homem for mordido por um cachorro, isso não virará notícia, mas se acontecer o contrário, o homem morder um cachorro, isso sim poderá virar um “espetáculo”, já que a cobertura jornalística não está voltada a realidade, mas aquilo que poderá surpreender.

A televisão é a forma mais utilizada pela mídia, é por ela que retratam a violência, em forma de notícias, novelas, filmes, transformando a violência em um verdadeiro espetáculo para alertar o público. A mídia é aceita por meio do ibope, uma vez que o mesmo está alto, a mídia continuará produzindo aquilo que a sociedade gosta de saber, que de certa forma está acostumando com tais fatos.

Brige (2007) declara que a mídia tem o poder de influenciar as pessoas, o descaso é que muitas vezes, a mídia traz a notícia sem antes confirmar se realmente é verdadeira, e se aconteceu daquela forma.

Ramos e Paiva (2007), afirmam que a cobertura da criminalidade e da violência está deixando de ser sensacionalistas, uma vez que os jornais, emissoras de TV, estão deixando de fazer uso desses recursos. Por exemplo, os principais

jornais deixaram de fazer uso de fotos explícitas, ou de recomendar que a polícia elimine criminosos, ou que os mesmos infrinjam a lei para punir tal crime.

Já Rolim (2006), relata que a forma que a mídia retrata o crime deve ser destacada, pois quando se trata de crime violento, a tendência é a maioria das vezes divulgar de forma dramática. Dessa forma, o crime é noticiado de uma maneira que fica impossível prever novas formas de violência, ou quais os motivos levaram aquelas pessoas a cometer aquele delito tão grave, e talvez até impedir aquilo novamente.

É evidente que a mídia não tenta amenizar as notícias acerca da criminalidade, mas gosta de focar nos crimes violentos. Ou seja, a mídia tenta se beneficiar da própria notícia. Às vezes modifica alguns fatos para criar uma notícia que eleve o ibope.

Soares (2003 *apud* ROLIM, 2006), esclarece que quando tem uma notícia nova envolvendo violência faz com que se acrescente a uma notícia anterior, e assim contribui para que fique cada vez maior aquele fato que antes era insignificante, ganha uma grande repercussão. Diante desses fatos, a sociedade se sente insegura, pois os noticiários não passam a segurança que deveriam passar, e sim que o crime está fora de controle, que os policiais não estão conseguindo conter tais ameaças.

Rolim (2006, p. 198) discorre que a segurança pública:

O discurso de “lei e ordem”, as demandas punitivas e a “inversão” produzida pelos noticiários aumentam a angústia pública diante da violência e promovem uma sensação de insegurança normalmente desproporcional aos riscos concretos. O mesmo processo inspira menor tolerância social e estimula formas agressivas de defesa. A mídia pode amplificar as chamadas “ondas de crime” e produzir o pânico entre as pessoas. E, o que é mais grave ainda, quando essa forma de se relacionar com o crime e a violência é a regra, cria-se uma tendência de que as polícias respondam com mais prisões e, quase sempre, mais violência. Ocorre, também, que o poder judiciário passa a responder com sentenças criminais mais duras e que os políticos aprovam leis que criam novos tipos penais e agravam as penas. Como resultado, teremos mais violência e mais crime (...) (ROLIM, 2006, p. 198)

Com medo de ir para rua, as pessoas ficam a maioria do tempo dentro de suas residências, ocasionando a perda da vigilância natural que os policiais militares proporcionam. Uma vez que as pessoas não acionam a polícia militar e assim não são dadas as devidas informações para um bom atendimento das ocorrências.

Assim, as pessoas em vez de procurar socorro nos policiais, tendem se defender sozinhas, estimulando ainda mais a violência.

Para Lazzarini (2009, p. 13-14):

[...] a ordem pública é mais fácil de ser sentida do que definida, mesmo porque ela varia de entendimento no tempo e no espaço. Aliás, nessa última hipótese, pode variar, inclusive dentro de um determinado país. Mas sentir-se-á a ordem pública segundo critérios de ordem superior, políticos, econômicos, morais e, até mesmo, religiosos. A ordem pública não deixa de ser uma situação de legalidade e moralidade normal, apurada por quem tenha competência para isso sentir e valorar. A ordem pública, em outras palavras, existirá onde estiver ausente a desordem, isto é, os atos de violência, de que espécie for, contra as pessoas, bens ou o próprio Estado. A ordem pública não é figura jurídica, embora se origine e tenha a sua existência formal. (Lazzarini, 2009, p. 13-14)

Castro (1990), em seu livro **O espírito militar**, retrata que o mundo é visto diferente pelos militares e civis. O coronel da PM e presidente do Fórum Brasileiro de Segurança pública, Augusto Severo, relata em seu livro *Mídia e Violência* acerca disso:

Para compreender o relacionamento da Polícia Militar com a imprensa, é preciso conhecer um pouco a cultura de uma força policial militar. Trata-se de uma instituição na qual, até o ano de 1998, era transgressão disciplinar falar outra língua no interior do quartel. Cabos e soldados só foram considerados cidadãos brasileiros a partir de 1988; até então, não podiam votar. É um passado extremamente recente, que até hoje impõe severas restrições culturais à Polícia. Ao longo dos anos, nós nos acostumamos a gerenciar a imprensa de três maneiras. Primeiro, obstruindo a ação do jornalista, tentando impedi-lo de ver e relatar o que fazíamos. Segundo, permitindo a atuação da imprensa, mas apresentando uma realidade maquiada: inventávamos as famosas histórias de cobertura e mostrávamos uma realidade que não existia. Por último, ignorávamos a imprensa e evitávamos o diálogo. Hoje, para ser eficaz, a polícia tem que atuar de forma legal, dentro das normas do estado de direito, e ainda conquistar legitimidade. Legitimidade é dada pela opinião pública, e quem nos ajuda a formatar a opinião pública é a imprensa. Por isso, é importante que sejamos capazes de estabelecer relações de compreensão entre repórteres e editores e policiais. (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 47).

A relação mídia e polícia é algo muito delicado de se falar, uma vez que há troca de interesse em jogo. A polícia militar tem buscado ficar mais próximo e cordial com a mídia, principalmente a imprensa, já que é um dos meios de comunicação mais influente. Já a imprensa, precisa da polícia devido o fornecimento de informações e dos inúmeros dados acerca dos crimes.

Um fato muito importante que vem acontecendo é a reciprocidade entre as pessoas e a polícia quando a mídia noticia um crime. As pessoas ficam totalmente interessadas a ajudar, a ligar para os policiais para denunciar, para passar

informações e até mesmo investigar, estimulando assim a colaboração da segurança pública.

Jalonetsky (2017) retrata como os policiais militares brasileiros são desvalorizados. O autor afirma que a polícia militar executa atos heroicos diariamente que são ignorados pelos políticos ou pela sociedade. No Brasil qualquer ato que o policial faz é considerado como suspeito, já que em muitos casos o uso da força é exagerado, e como é comum de se falar “o justo pagam pelos pecadores”. Dessa forma, alguns policiais corretos acabam ficando manchados pelos erros de outros policiais corruptos. O errado é a população generalizar que todos os policiais não prestam, esquecendo que muitos têm famílias.

De acordo com Zaffaroni (2013) há uma ligação entre criminologia e a mídia, que através da realidade forma a informação, com convergência de conceitos, crenças, acreditando na magia, que é chamada de Criminologia midiática. São pessoas que vivem cegos pelo que a mídia expõe acreditando fielmente no que se tem reproduzido. As pessoas têm medo diante da violência que veem enfrentando, ficando indefesas e angustiadas com tais situações, ocasionando no aceitamento de tudo que a mídia anuncia. A mídia criou um estereotipo de criminosos, onde todos são maus e violentos, os excluindo das demais pessoas. Ocasionalmente na fomentação da criminalidade, onde a população vive com medo dos criminosos, e tentam reagir contra o crime, estimulando mais ainda a criminalidade. Uma vez que ao reagir, os delinquentes também reagem, e essa reação muitas vezes têm vítimas fatais.

Para o autor o principal meio que aborda essa criminalidade é a televisão. Zaffaroni (2013) adverte que quando se vê alguma reportagem, discurso, anúncio, deve-se tentar entender a mensagem em si, e não se apegar a imagens, pois muitas vezes essas imagens são só para afastar a verdadeira mensagem. As imagens têm o poder de impactar as pessoas, atingindo seu lado emocional. Geralmente notícias com catástrofes são acompanhadas de imagem que impressionam e revoltam todos ao redor, mas não são amparadas com explicações lógicas.

No entanto, é importante ressaltar que a mídia e a polícia estão ligadas, já que uma precisa da outra. A polícia precisa da mídia para ter uma boa imagem diante da população, uma vez que a mídia é muito influente. E a mídia precisa dos policiais para saber das informações que serão repassadas, da sua maneira, para o público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A violência está cada vez mais frequente, todavia, segundo a Secretaria de Segurança Pública, o Estado de Goiás teve uma redução na criminalidade. Em relação ao ano de 2017, a redução atingiu 28,57% no número de latrocínio, tentativas de homicídio retrocederam 17,53%. A tabela a seguir determina a redução dos índices dos crimes mais cometidos.

Tabela 1: Comparativo da redução da criminalidade nos anos de 2017 e 2018

Crimes	Redução
Latrocínios	-28,57%
Homicídios	-10,06%
Tentativa de Homicídio	-17,53%
Estupro	-4,55%
Roubo a Transeunte	-26,37%
Roubo ao comércio	-33,15%
Roubo de veículos	-17,16%
Roubo em residências	-16,13%
Furtos de veículos	-13,14%
Furtos em comércios	-23,90%
Furtos a residências	-24,01%
Furtos a transeunte	-25,72

FONTE: (Secretaria de Segurança Pública, 2018. Disponível em: <http://www.ssp.go.gov.br/>. Acesso em: 10 de maio de 2018)

Segundo o Atlas da violência em 2017, Goiás é o quinto Estado com maior número de homicídios e segundo em violência letal contra a mulher. Esses dados foram coletados baseados na taxa de homicídios e agressões envolvendo mulheres. A taxa de homicídios é de 42,7 a cada 100 mil habitantes.

Costa Júnior (2018), afirma que a união entre as forças policial e o trabalho da inteligência foram primordiais para alcançar a redução dos índices da criminalidade no Estado de Goiás.

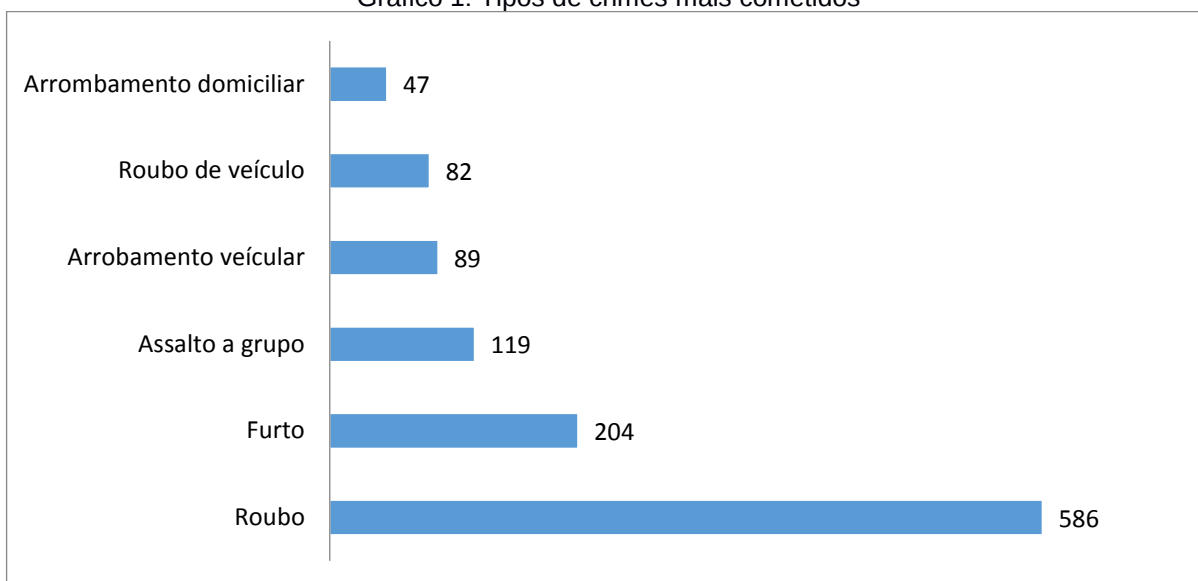
Apesar dessa redução dos crimes, os casos de feminicídios em 2018 segundo dados da Secretaria da Segurança Pública de Goiás (SSP), quase duplicaram. Segundo dados de estatísticas do órgão, os casos de mulheres sendo vítimas fatais eram de 17 e passaram para 30 no mesmo período.

Os dados estatísticos mais usados atualmente para apontar acerca da segurança pública do país é o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o qual examina dados de ocorrências policiais em relação a criminalidade. Em 2017 em sua 11ª Edição, o anuário apontou o aumento de policiais civis e militares como vítimas em todo o Brasil. Esse aumento foi de 17,5% em comparação à 2015, expondo como os policiais estão sendo alvos de mortes.

A seguir serão expostos alguns dados coletados pela Associação Nacional de Entidades Representativas de Policiais Militares e Bombeiros Militares (ANERMB) sobre a criminalidade do Brasil: Foram 1.006.674 veículos subtraídos entre 2015 e 2016, ou seja, 1 carro roubado ou furtado por minuto no Brasil; São 71.796 notificações de pessoas desaparecidas no Brasil em 2016, em 10 anos foram aproximadamente 693.076 registros policiais; 49.797 ocorrências de estupro em 2016, com crescimento de 3,5%; homicídios de mulheres e feminicídios computando um total de 4.657 aproximadamente, sendo 1 mulher assassinada a cada 2 horas em 2016.

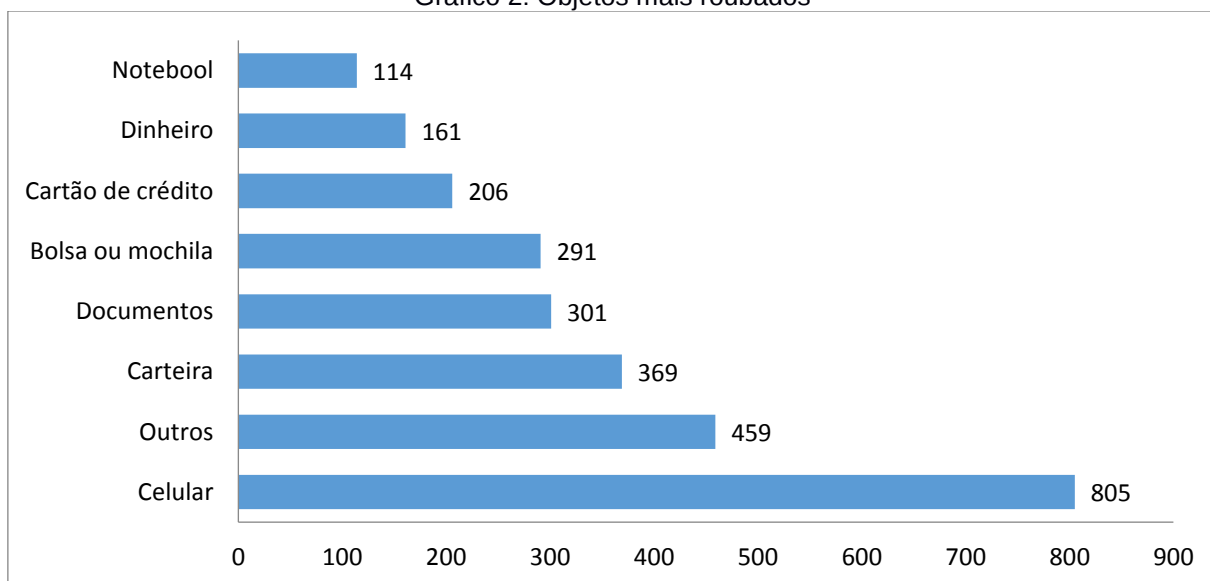
A cidade de Goiânia/Go está em 12ª lugar como a cidade com mais registros no Brasil, o gráfico a seguir aponta os crimes mais cometidos, os objetos mais roubados e os bairros com maior número de registro:

Gráfico 1: Tipos de crimes mais cometidos



FONTE: (ONDE FUI ROUBADO – GOIÂNIA/GO, 2018. Disponível em: <http://www.ondefuiroubado.com.br/goiania/GO>. Acesso em: 10 de maio de 2018)

Gráfico 2: Objetos mais roubados



FONTE: (ONDE FUI ROUBADO – GOIÂNIA/GO, 2018. Disponível em: <http://www.ondefuiroubado.com.br/goiania/GO>. Acesso em: 10 de maio de 2018)

Tabela 2: Bairros de Goiânia com maior número de registros de crimes.

BAIRROS COM MAIOR NÚMERO DE REGISTROS	
1º	Setor Bueno
2º	Setor Central
3º	Setor Leste Universitário
4º	Setor Sul
5º	Setor Marista

6º	Jardim América
7º	Setor Oeste
8º	Jardim Goiás
9º	Jardim América
10º	Setor Aeroporto

FONTE: (ONDE FUI ROUBADO – GOIÂNIA/GO, 2018. Disponível em: <http://www.ondefuiroubado.com.br/goiania/GO>. Acesso em: 10 de maio de 2018)

O jornal, O popular, usando seu poder da mídia, reclama que a situação da criminalidade está cada vez pior. Com a divulgação dos números de violência, pede socorro para as autoridades competentes tomem iniciativas para diminuir esse problema. E também alerta que até as autoridades policiais, principalmente a polícia civil está sofrendo uma defasagem por falta de funcionário, impossibilitando o bom andamento da segurança pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho foi fácil perceber que a população é influenciada pela mídia, dessa forma a maneira que a mídia divulga as notícias vem causando pânico na população. Cada vez mais vem acontecendo fatos violentos considerados como crimes, e a população se sente insegura, já que a mídia divulga de uma forma que parece não haver solução ou pessoas qualificadas para proteger a população.

A mídia deveria tratar notícias que envolvam violência com muita discrição, focando em soluções que os policiais militares poderiam proporcionar e como eles vêm ajudando toda a população, e não distorcer toda notícia para ganhar audiência.

Com isso, fica notório que a mídia é uma arma poderosa e cheia de recursos, que se fossem usados corretamente proporcionaria um controle da violência e da segurança pública. Dessa forma, geraria confiança da população nos policiais e na justiça, acarretando colaboração coletiva para investigações e diminuição de crimes.

REFERÊNCIAS

ANERMB. Disponível em: <http://anermb.com.br/>. Acesso em: 24 de abril de 2018; 2017;

Assessoria de Imprensa. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017 revela o crescimento na vitimização do policial.** Disponível em: <http://www.acspmbmgo.com.br/sem-categoria/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-2017-revela-o-crescimento-na-vitimizacao-do-policial.html>. Acesso em: 10 de abril de 2018;

A Televisão e a Violência o impacto sobre a criança e o adolescente. Comissão Violência na Mídia; Comitê de Estudos da Violência, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Infância e Juventude; Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDICA; Associação Brasileira de Psiquiatria; Departamento de Psiquiatria Infantil. Disponível em: http://www.ufrgs.br/psiq/vio_valo.html. Acesso em 10 de fevereiro de 2018;

BRIGE, P.; VIEIRA, P.; ALVES, R. **A exploração do Crime pela Mídia e suas implicações no Processo Penal.** [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <<http://www.viajus.com.br/viajus.php?pagina=artigos&id=1049>>. Acesso em: 23 jan. 2018;

COSTA, André. **Goiás apresenta queda em todos os 12 indicadores criminais em fevereiro.** Disponível em: <http://www.ssp.go.gov.br/destaques/goias-apresenta-queda-em-todos-os-12-indicadores-criminais-em-fevereiro.html>. Acesso em: 21 de abril de 2018;

DE CASTRO, Lola Aniyar – **Criminologia da Libertação.** Rio de Janeiro: Revan: ICC, 2005; Disponível em: <http://www.ondefuirobado.com.br/goiania/GO/estatisticas>. Acesso em: 25 de abril de 2018;

HOBBS, T. **Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil.** São Paulo: Martin Claret, 2009;

JALONETSKY, André. **No Brasil não temos heróis. Errado! Conheça alguns da nossa Polícia Militar.** IG: 2017. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/policia/2017-11-29/policia-militar.html>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2018;

JUNIOR, O. L. C. **Mídia e Criminalidade no Brasil.** [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em:

<<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT3/EixoIII/midia-e-criminalidade-OrlandoCarvalhoJr.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018;

LAZZARINI, A. **Direito Administrativo da Ordem Pública**. São Paulo: Forence, 2009. 448 p;

MARTINS, Vanessa. **Apesar de quedas em demais crimes, número de feminicídios quase dobra em Goiás**. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/apesar-de-quedas-em-demaais-crimes-numero-de-feminicidios-quase-dobra-em-goias.ghtml>. Acesso em: 21 de abril de 2018;

MORETZSOHN, Sylvia. **O caso Tim Lopes: o mito da “mídia cidadã”**. Discursos Sediciosos – Crime, direito e Sociedade – ano sete, número 12 – 2º. Semestre de 2002;

O POPULAR. De acordo com 'Atlas da Violência', Goiás registra quinto maior índice de homicídios. Disponível em: https://www.opopular.com.br/editorias/cidades/de-acordo-com-atlas-da-viol%C3%Aancia-go%C3%A1s-registra-quinto-maior-%C3%ADndice-de-homic%C3%ADdios-1.1287832#=_. Acesso em: 27 de abril de 2018;

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e Violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007;

REINER, R. **Media Made Criminality: The Representation of Crime in the Mass Media**. In: The Oxford Handbook of Criminology. Oxford, Oxford University Press. 416 p;

ROLIM, Marcos. **A síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: editora Jorge Zahar, 2006.

SOARES, Luiz Eduardo. **Novas Políticas de Segurança Pública**. Estudos Avançados, 17, 47: 75-96, 2003.

VASCONCELLOS, Jorge Luís de. **Violência e Mídia**. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2009/01/26/viol-ncia-e-m-dia/>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018;

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **A questão criminal**. Tradução Sérgio Lamarão. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013.